

Obras de requalificação da Escola Básica e Integrada das Capelas paradas desde Abril vão custar mais 1,1 milhões de euros que o valor inicial de adjudicação

O Orçamento da Região Autónoma dos Açores vai suportar, integralmente, o valor de 1,1 milhões de euros da empreitada de instalação do projecto AVAC (aquecimento, ventilação e ar condicionado), enquadrado na adjudicação já feita de requalificação das instalações da Escola Básica Integrada de Capelas pelo valor de 6,29 milhões de euros.

Como explica a Secretaria Regional da Educação, o projecto de execução de requalificação das instalações da Escola Básica Integrada de Capelas foi adjudicado ao Gabinete 118.

O projecto inicial de AVAC revelou-se, no entanto, “insuficiente para garantir a certificação energética obrigatória considerando a natureza da intervenção a executar e a comparticipação através de fundos comunitários”.

A Secretaria Regional da Educação elucida que a empreitada foi adjudicada por um valor inferior ao preço base, num total de 6,29 milhões de euros, “e a diferença relativamente ao preço base permitiu colocar em perspectiva a rectificação do projecto de AVAC para uma categoria superior a B-, garantindo assim a sobre-dita comparticipação de fundos comunitários”.

O departamento governamental deixa claro que o custo com a segunda empreitada (do projecto AVAC - aquecimento, ventilação e ar condicionado), estimado em 1.105.000,00 “será, obviamente, assumido pela Região Autónoma dos Açores. Não se trata de uma derapagem financeira. O novo projecto implica mais equipamento e mais mão-de-obra em termos de instalação”, explica.

Processo em andamento...

O projecto de AVAC “encontra-se efectivamente concluído, incluindo o parecer do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores relativamente às alterações quanto à segurança contra incêndios”. O concurso público relativo à empreitada de instalação do AVAC foi lançado a 6 de Dezembro de 2019.

Entretanto, explica a Secretaria Regional da Educação, o reinício dos trabalhos da empreitada de requalificação das instalações da Escola Básica Integrada de Capelas “está dependente do andamento do procedimento concursal” de execução do projecto AVAC - aquecimento, ventilação e ar condicionado, considerando o regime jurídico da contratação pública.

Se o novo projecto de AVAC integrasse o projecto de execução patenteado no concurso público de 2017, o valor da adjudicação teria rondado os 7,4 milhões de euros, “valor que se perspectiva agora, como o custo total final da obra e que foi, relembrando-se, o preço base do primeiro procedimento, ou seja, o montante máximo que a entidade adjudicante se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações



Obras de requalificação da Escola Básica e Integrada de Capelas estão paradas desde Abril

que constituem o objecto do contrato”.

Entretanto, esclarece o departamento governamental, os alunos da Escola Básica Integrada de Capelas “utilizam as salas disponíveis bem como parte das instalações da Escola Profissional de Capelas, zonas que manifestamente não necessitam de intervenção, tratando-se portanto de espaços com condições condignas à actividade lectiva”.

A Secretaria Regional da Educação respondia a um requerimento dos deputados do Bloco de Esquerda, António Lima e Paulo Mendes questionando as razões porque a obra de requalificação das instalações da Escola Básica Integrada de Capelas está parada desde Abril do ano passado, há quase oito meses.

Requalificação da EBI Capelas no Orçamento desde 2014

Os dois deputados à Assembleia Legislativa Regional começam por elucidar que a Escola Básica Integrada de Capelas, construída nos anos 80, é constituída por sete pavilhões – Blocos de A a D, oficinas B a C e polivalente – um ginásio, um auditório e um campo de jogos.

Ao longo dos anos 2014, 2015 e 2016, a obra esteve inscrita nos planos de investimento do Governo Regional a construção de uma nova escola de raiz nas Capelas. Chegou mesmo a ser aberto um concurso de público em 2014, no valor de 400 mil euros para adjudicação do projecto de construção.

Este concurso foi suspenso pela Secretaria Regional da Educação após a avaliação das condições de segurança do edifício verificadas pelo Laboratório Regional de Engenharia Civil.

“Ao longo dos anos 2014, 2015 e 2016, a obra esteve inscrita nos planos de investimento do Governo Regional a construção de uma nova escola de raiz nas Capelas. Chegou mesmo a ser aberto um concurso de público em 2014, no valor de 400 mil euros para adjudicação do projecto de construção”.

O relatório do LREC determinou o encerramento do Bloco D e das oficinas por falta de condições de segurança. Em relação aos restantes edifícios, o Laboratório Regional de Engenharia Civil concluiu que, “apesar de não existirem anomalias estruturais, o betão utilizado na construção era de má qualidade”.

Perante o encerramento de parte da Escola Básica Integrada de Capelas, os alunos passaram ter aulas também no edifício da Escola Profissional de Capelas.

Ao longo deste processo, descrevem os deputados do BE, “foram muitas as queixas expostas pelos encarregados de educação, nomeadamente a falta de espaço nas salas e em todo o espaço da Escola Profissional, uma vez que parte do espaço utilizado foi inicialmente um dormitório para alunos deslocados”.

“Além disso, a distância entre a Escola Profissional e o refeitório é grande e descoberta, obrigando os alunos a enfrentar, muitas vezes, condições climatéricas adversas durante o período do almoço”, acrescentam.

Obra sem fim à vista

A 16 de Fevereiro de 2016, deu entrada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a petição “Para construção de novas instalações da EBI de Capelas”, que reuniu um total de 656 assinaturas de pais, encarregados de educação, professores e cidadãos residentes nas freguesias da costa norte de São Miguel.

Em Janeiro de 2017 foi lançado o concurso público para a requalificação da Escola Básica e Integrada das Capelas. Uma obra no valor de 7,4 milhões de euros, com um prazo de execução de dois anos. A adjudicação acabou por ser feita por 6,29 milhões de euros.

No entanto, devido a problemas com o projecto de AVAC, a obra está parada desde o passado mês de Abril, “não existindo ainda previsão para o seu reinício”.

Segundo os deputados do Bloco de Esquerda, o projecto inicial de AVAC - aquecimento, ventilação e ar condicionado revelou-se, de facto, “insuficiente para garantir a certificação energética, tendo sido necessário proceder a alterações, com um custo estimado de 1.105.000,00 euros, acrescidos de IVA”.

Para além disso, concluem, “desconhece-se o prazo para a conclusão da requalificação da escola, sendo certo que o prazo inicial será largamente ultrapassado”.